

A VOZ de MELGAÇO

Proprietários: A. LUIS VAZ e JÚLIO H. VAZ Director e Administrador: JÚLIO HILARIÃO VAZ Subdirector: CARLOS NUNO VAZ
 Redacção e Administração: Largo da Senhora-a-Branca, 105 — BRAGA ★ ANO XXXIII — N.º 653 — Melgaço, 1 de Fevereiro de 1979 ★ QUINZENÁRIO ★ Preço: 5\$00

Do interesse público

Fundo de Fomento de Habitação e a aplicação do mesmo

O Governo, através do Fundo de Fomento de Habitação, concede subsídios financeiros para a reparação de casas degradadas.

- É preciso tomar já nota do seguinte:
- Não se destina a solares como tais;
 - Não se destina a ricos;
 - Não se destina a negócios.

Destina-se a toda a espécie de edifícios e, preferentemente, dos pobres que não podem ocorrer facilmente à reconstrução das destruições: seja um telhado, uma janela, uma porta, etc..

É um subsídio para construção degradada.

* * *

Porque é assim, todos os habitantes do Concelho têm direito a ser informados com toda a clareza acerca do subsídio, e da sua forma de aplicação. Pelo que se deve dar toda a publicidade possível do facto.

A Câmara é obrigada a fazer esta publicidade, pois, embora lhe pertença o critério da distribuição, há duas exigências de ordem moral:

- O subsídio é para todos os municípios que dele necessitam;
- O critério de distribuição não pode ofender a intenção que foi a de acudir aos mais pobres e, depois destes, os outros.

Os interessados requerem o subsídio. A Câmara recolhe-os, e guarda-os não só para se orientar, mas também para que os que se julgarem lesados possam reclamar contra aqueles que os preteriram indevidamente. É isto só se pode fazer mediante a consulta dos requerimentos.

A Câmara, no critério de distribuição, tem de começar pelos mais pobres, e não pelos que podem pagar mais facilmente.

A Câmara não pode entregar o dinheiro concedido imediatamente. O dinheiro é dado sobre facturas a pagar e não antes.

Também para a nossa terra veio esse subsídio do Fundo de Fomento de Habitação. É natural que continue a vir.

Durante as férias do Natal ouvimos falar de vários casos. Por isso julgamos necessário e oportuno publicar estes dados de que os interessados se poderão servir para defesa dos seus direitos. E acrescentamos: seria bom saber quantos, e quem, requereram o subsídio; a quem foi concedido. O nosso jornal fica ao dispor da Câmara.

Júlio Vaz

Neste período de pesca Política Nacional

- Problemas Sindicais
- O Governo quer trabalhar
- Congresso das Actividades Económicas

No próximo dia 15 abre oficialmente a pesca à lampreia, salmão, etc., no rio Minho.

A pesca neste rio tem corrido mal. Porquê?

Pelos decretos datados de 17 de Maio de 1877 foi decretado a pedido de diversas comissões de pescadores e de proprietários de pesqueiras, pedindo aos Governos de Madrid e Lisboa que fosse regulada a pesca na parte Internacional do rio Minho que é de Caminha até Melgaço, lugar de Cevide, freguesia de Cristóval, em virtude de não existir qualquer regulamento que suprimisse os abusos praticados.

O Tratado de Limites entre Portugal e Espanha foi em 1894, três anos depois é que foram regularizadas as épocas da pesca e suas penalidades a pedido dos próprios interessados porque se assim não fosse há muitos anos que nos sucedia o mesmo que sucede presentemente.

Foi em 20 de Março de 1967 que foi publicado o Decreto-Lei n.º 47595 e nos artigos 55 e 56 determina que as comissões internacionais de Portugal e Espanha apresentarão anualmente aos seus respectivos governos relatórios circunstanciados para aumento das produções!

Muito tem que actuar em tal sentido... A principal!

A Barragem da Frieira que foi construída na parte Nacional do rio Minho, desviada da parte Internacional cerca de 300 metros, não tem rampas nas margens para o peixe poder seguir o seu curso para a desova dando origem a que o peixe ao chegar à mesma, ser apanhado por qualquer processo.

Tem comportas, quando as abrem o rio aumenta de volume assustadoramente, esprija o peixe pelas margens e os ovos. Fecham-nas, o rio seca de repente e observam-se ovos e peixes miúdos expostos nas margens e servem de alimento aos corvos e outras aves bravias depois de serem mortos pelos raios solares.

As águas devem ser reguladas, as rampas para o peixe subir devem existir, visto que já existem em outros países para as espécies entrarem nas albufeiras e fazerem os seus reprovamentos.

Está prevista mais uma Barragem na parte Internacional que se denomina, da De Sela.

Tal Barragem deve ter rampas para na mesma as espécies fazerem o seu reprovamento.

Devemos envidar os máximos esforços para aumentar as produções, não só na terra como no mar, de tudo necessitamos, temos na nossa frente uma grande receita desde que a aproveitemos!

O Ilustre Director Júlio Vaz no seu artigo de fundo disse e com toda a razão—Grimmosos destroem a riqueza do Rio Minho, no jornal n.º 630 de 15 de Fevereiro de 1978. Não vamos chorar, embora haja motivo para tal a sorte desdizida do rio Minho e as suas consequências graves na economia da região. Isto no plano da economia.

Afonso de Carvalho, Capitão de Fragata, seus subordinados em Melgaço informaram-no de que um Fidalgo Espanhol de nome D. Fortuga tinha construído em Cortegada de margem a margem do rio uma pesqueira com carreiros tendo por fim apanhar todas as espécies de peixe que seguisse para a desova.

Na qualidade de Capitão do Porto de Caminha, imediatamente se avistou com o Capitão do Porto de La Guardia, foram ao local e o citado fidalgo foi obrigado a destruir parte da pesqueira para o peixe seguir o seu curso.

Cortegada fica a montante da Barragem da Frieira. A mesma foi vedada e o peixe é apanhado a juzante da mesma por qualquer processo visto o rio quando fecham as comportas dar motivo para tal.

Já em tempos se constava ser construído na parte Internacional junto das Pesqueiras n.º 541 e 544 um charcamento, tendo por finalidade regular

(Continua na 4.ª página)

Meu caro António Dias

Ao começar esta crónica quero agradecer-te o teu lindo cartão de Boas Festas e as palavras amigas que me escreveste: «Neste momento de festas, envio a V. Ex.cia as minhas maiores felicitações desejando-lhe um feliz e próspero Ano Novo, bem como a todos os redactores, colaboradores, assinantes e leitores deste nosso jornal».

Muito obrigado. No plano sindical — organização dos trabalhadores — o ano de 1978 acabou com esperança.

Talvez não saibas que quando governo este pobre País, um tal Vasco Gonçalves, pró-comunista, foi oficializada uma Confederação de Trabalhadores — a Intersindical — que é de inspiração e acção comunista.

Comandada pelo Partido Comunista, promove greves, protestos, o «diabo».

Como há milhares e milhares de trabalhadores que querem defender os seus direitos, mas não querem ser comandados pelos comunistas, apareceu no ano de 1978 a União Geral dos Trabalhadores, formada pelos trabalhadores não comunistas.

Querem, como operários estar organizados para defender os seus direitos, mas não querem que a política os comande, e, muito menos, o Partido Comunista.

A União Geral dos Trabalhadores anunciou que, tendo começado no ano de 1978, já tinha no fim do ano 200 000 filiados.

Como vê a reacção autêntica, por que portuguesa, já chegou aos

(Continua na 4.ª página)

Prezados Assinantes

Nós continuamos a acreditar na força que representa um jornal para uma terra. Por isso mesmo temos recebido tantos testemunhos de amigos que nos escrevem ou nos telefonam ou nos abordam pessoalmente para nos incitar a continuar. Amigos que estendem a sua colaboração a um donativo mais vultuoso para as despesas do jornal e que nos facilitam a vida pagando directamente e adiantadamente.

Hoje queríamos relembrar aos amigos que receberam em suas casas as nossas cartas e os avisos dos correios para que, se ainda não pagaram assinaturas em atraso o procurem fazer quanto antes evitando-nos novos trabalhos e canserias.

Entretanto, muito obrigado a todos os que já nos responderam e quiseram estar presentes conosco.

Boletim de Sanidade

Nos dias 1, 2 e 3 de Fevereiro estará nesta Vila, no Largo Hermenegildo Solheiro, uma unidade de radiorastreo torácico do IANT, para fins de sanidade, AFCT e Desportos, pelo que os interessados ali deverão comparecer das 9 horas às 12 horas e das 14 horas às 17 horas, com a excepção de sábado que será só até às 12 horas.

Os trabalhadores do comércio e indústria de géneros alimentícios, barbeiros e outros profissionais que estejam, por diplomas legais, obrigados a possuir boletim de sanidade, devem ter o máximo cuidado nessa comparação.

P.e José do Egipto

Por motivos de saúde deixou a nossa terra, o rev. do padre José do Egipto, pároco de Cristóval e Paços, e recolheu a casa dos seus familiares, em Viana do Castelo.

Que o Senhor lhe dê a saúde e força para suportar a doença, são os nossos votos.

«Notícias de Coura»

Com o número de 20 de Dezembro entrou no terceiro aniversário o nosso prezado Colega «Notícias de Coura».

Os nossos parabéns.

(Continua na 4.ª página)

sindicatos dos trabalhadores da indústria.

Também na Agricultura há organização, mas aqui leva-a a melhor, contra o comunismo, o lavrador.

Sobretudo do Tejo para o Norte.

Os comunistas estão furiosos e procuram penetrar neste meio agrícola, a que tu pertences. É preciso estar muito atento, porque os comunistas recorrem a tudo... para os seus fins.

Mas até no Alentejo, que os comunistas ocuparam — chamam ao Alentejo a Bulgária de Portugal — já começou a reacção portuguesa.

Em Portalegre criou-se um sindicato democrático anti-comunista.

* * *

O Governo quer trabalhar e fazer trabalhar. Mas também há quem queira obrigar o Governo a trabalhar. É este o caso do I.º Congresso das Actividades Económicas.

Nos dias 11, 12 e 13 de Janeiro efectuou-se, na cidade de Lisboa, o Congresso das Confederações da Indústria, da Agricultura e do Comércio.

São os membros destas confederações, maltratadas pelos Governos provisórios e constitucionais, estes dois da presidência do socialista Mário Soares, que pagam para que Portugal ainda viva, pois as empresas do Estado só dão défices.

Estas Confederações defendem a propriedade particular — a tua casa e as tuas terrinhas — e querem que a iniciativa particular tenha os mesmos direitos que a nacionalizada. E tem razão. Pois se são eles, os particulares, que pagam aos das empresas do Estado a má administração que fazem!

Vamos ver como o Governo reage às conclusões desse Congresso.

Dir-to-ei a seu tempo.

Júlio Vaz

Nossos parabéns 95 ANOS

No dia 5 de Janeiro festejou os 95 anos de idade o nosso prezado assinante, sr. Tenente Agostinho Alves, natural de Couso, e residente na cidade de Penafiel.

Associamo-nos ao júbilo dos seus, embora tardiamente, e desejamos ao querido amigo, muita saúde e a continuação da vida que a todos nós alegra.

Da Vila e Concelho

—QUEDA GRAVE— Na sua residência em S. Pedro da Torre concelho de Valença, foi vítima duma queda e fracturou uma perna a nossa conterrânea Sr. D. Maria de Lurdes do Paço Ferreira, esposa do nosso estimado assinante sr. José Correia Ferreira. Foi transportada de urgência para o Hospital de S. João da cidade do Porto onde foi operada. Após poucos dias ali internada regressou à sua residência. Desejamos-lhe rápidas melhoras.

NOVO ESTABELECIMENTO— Abriu ao público um novo estabelecimento com oficina de reparações, denominado «ELECTROVISÃO», situado nos baixos da Casa do Povo, desta Vila, onde vende todos os aparelhos electrodomésticos com assistência própria, pertencente ao nosso amigo e conterrâneo sr. José Carlos Carpinteiro, a quem desejamos bons negócios.

MAIS UM NOVO ESTABELECIMENTO— Com as melhores instalações do género, abriu ao público na Rua do Rio do Porto desta vila, um novo estabelecimento de pronto a vestir denominado «A PIRAMIDE». São proprietários o nosso conterrâneo sr. Alberto Esteves e seu cunhado sr. Manuel Abrú. A estes nossos amigos, apresentamos os nossos parabéns, com desejo de muitas felicidades e bons negócios.

BAPTIZADOS— Na Igreja Matriz desta Vila, foi baptizado um menino a quem foi posto o nome de Rui Gomes Antoninho, filho do sr. Norberto Antoninho e da Sr. D. Alice Lourenço Gomes.

Foram padrinhos os avós maternos sr. Jaime Lourenço e sua esposa sr. D. Palmira Lourenço Gomes. Ao recém-nascido desejamos muitas felicidades e a seus pais os nossos parabéns.

—Na Igreja Matriz desta Vila, recebeu as águas baptismais um menino a quem foi posto o nome de Tiago Alexandre, filho do sr. Humberto Fernandes de Sousa e da sr. D. Maria das Dores Alves de Sousa.

Foram padrinhos os avós paternos do recém-nascido, sr. António de Sousa e a sr. D. Lídia Fernandes de Sousa. Os nossos parabéns.

MELGACENSE OPERADO EM FRANÇA— Num dos Hospitais de Paris, foi submetido a uma intervenção cirúrgica a uma hérnia no sr. José Fontão, industrial de Barbearia no lugar do Peso, freguesia de Paderne deste concelho. Ao nosso amigo desejamos pronto restabelecimento.

JOSE DE SOUSA LOBATO— De visita tivemos o prazer de ver nesta Vila o nosso ilustre amigo e conterrâneo sr. José de Sousa Lobato, Director Escolar do Distrito do Porto, aposentado. Ao nosso amigo, apresentamos os nossos cumprimentos.

MANUEL DURAES— Esteve durante alguns dias a passar férias em casa de seus familiares no lugar dos Casais.

freguesia de Cristóval, o nosso conterrâneo e estimado assinante sr. Manuel Durães, agente da G.N.R. em serviço na Brigada de Trânsito em Lisboa.

Ao nosso amigo, que teve a gentileza de pagar a sua assinatura apresentamos os nossos cumprimentos.

MIGUEL ESTEVES CALDAS— De visita esteve entre nós o nosso amigo e estimado assinante sr. Miguel Esteves Caldas, acompanhado de sua esposa Sr. D. Maria Pires Caldas, residentes na cidade do Porto. Os nossos cumprimentos.

FALECIMENTOS— Na sua residência desta Vila, faleceu a Sr. D. Rosa de Araújo Saraiva, de 65 anos de idade, pessoa muito estimada no nosso meio, natural de Pico de Regalados — Vila Verde, e aqui radicada há muitos anos.

Era casada com o Sr. Ilídio Lourenço, mãe da Sr. D. Leonor Saraiva e sogra do Sr. Manuel José de Freitas, ausentes em França.

O seu funeral realizou-se com grande acompanhamento. A toda a família em luto, apresentamos sentidas condolências.

—Na cidade de Dijon — França, faleceu o Sr. António Vilas Domingues, de 52 anos de idade, natural de Monção, pessoa muito estimada no nosso meio.

Era casado com a nossa conterrânea Sr. D. Teresa Alves de Melo, pai dos srs. Manuel de Melo Domingues, António de Melo Domingues e Vasco de Melo Domingues.

O corpo do extinto foi trasladado em auto-fúnebre para esta Vila, onde se realizou o funeral para o cemitério desta localidade.

A toda a família em luto, apresentamos sentidas condolências.

—No Hospital de S. João da cidade do Porto, onde se encontrava internado, faleceu o nosso conterrâneo sr. Joaquim Esteves, comerciante, de 68 anos de idade, natural da freguesia de Castro Laboreiro, pessoa de respeitabilidade e muito considerada no nosso meio.

Era casado com a Sr. D. Deolinda Domingues, pai dos srs. Engenheiro Manuel Esteves, António Esteves, das sras D. Sára Esteves e Maria Esteves, estudante, sogra das sras Professora D. Otília Pereira, D. Ermezinda Afonso e do sr. Leonel Afonso.

O corpo do extinto, foi trasladado em auto-fúnebre para a terra da sua naturalidade, onde se realizou o funeral, a que assistiram muitas pessoas de todas as categorias sociais.

A toda a família em luto, manifestamos a nossa expressão de pesar.

Vende-se

Lotés de terreno destinados a construção urbana no lugar de Galvão de Baixo — VILA, confinantes com o caminho público. Aceitam-se propostas. Falar telefone 22125, Valença.

ESTAGIARIOS EM SAUDE PUBLICA: 2 POLICLINICOS DO 1.º ANO— Sob a orientação do Delegado de Saúde desta Vila, Sr. Dr. Manuel Joaquim Gonçalves Ribeiro, encontram-se nesta localidade a prestar serviço dois médicos estagiários em Saúde Pública.

São eles: o Sr. Dr. Mário Fernando Nogueira de Freitas e a Sr. D. Maria Margarida Pereira de Mesquita, que aqui vão permanecer cerca de um ano.

Aos novos médicos apresentamos os nossos cumprimentos e desejamos-lhes as maiores felicidades no desempenho das suas funções.

BONANÇA DELFINA GOMES CALHEIROS DE SOUSA— Com a sua avançada idade de 82 anos, foi submetida a uma melindrosa intervenção cirúrgica na Casa de Saúde do Alfeite, na cidade de Almada, a nossa conterrânea Sr. D. Bonança Delfina Gomes Calheiros de Sousa, dedicada esposa do nosso correspondente da freguesia de Prado Sr. Manuel José Gomes de Sousa.

Presta assistência à enferma, sua filha Sr. D. Delfina Gomes de Sousa Gonçalves, Sub-Chefe dos Serviços de Enfermagem daquele estabelecimento clínico.

A Sr. D. Bonança desejamos rápidas melhoras.

De Alvaredo

CASAMENTO— Foi em 21 do corrente que se uniram pelos laços matrimoniais, na Igreja desta freguesia, José Joaquim Soares, natural do lugar dos Bouços da freguesia de Prado e Maria Eufémia Fernandes, natural do lugar do Maninho desta freguesia de Alvaredo.

Apadrinharam o acto D. Conceição Lourenço e Luís Fernandes.

Findo o acto religioso, seguiu o cortejo em diversos automóveis para a muito acreditada Pensão Boavista, no Peso, onde foi servido um lauto banquete. Findo o mesmo, os noivos seguiram em viagem de núpcias para o Sul do País.

FALECIMENTO— Vítima de doença que não perdoa, faleceu em 13 do corrente no Hospital de S.º António dos Capuchos, Manuel de Castro, natural desta freguesia.

O seu corpo veio a enterrar no cemitério desta freguesia.

«A Voz de Melgaço» envia a todas as pessoas em luto sentidas pêsames.

De Remoões

EMIGRANTES— Vieram de França, Manuel Fernandes e esposa Maria José de Sousa Lobato.

TEMPO E AGRICULTURA— Apesar do mau tempo, os proprietários das parcelas de terreno e lindas vivendas cercadas de Pomares e jardins, procedem à poda da vinha, atadas, etc..

Como se aproxima a época da pesca querem estar aptos para armar as pesqueiras que possuem no rio Minho e tratar da criação de animais de todas as espécies visto esta freguesia ser propícia para tal.

M. S.

MANUEL ANTÓNIO RIBEIRO SOLICITADOR



Largo Hermenegildo Solheiro MELGAÇO

Pensão Residencial "PEMBA,,

Largo da Calçada — Tel. 42555 — Melgaço

Com sala própria para casamentos, baptizados e copos d'água.

Excelente cozinha e vinhos da região.

No seu próprio interesse, CONSULTE-NOS.

Electrotécnica

de ANTÓNIO SOLHA & IRMÃO PRAÇA DA REPÚBLICA — MELGAÇO

RÁDIO TELEVISÃO ELECTRICIDADE AMPLIFICAÇÕES SONORAS

Agentes da SIEMENS.

Prestam assistência técnica com competência e honestidade no nosso concelho.

CONSULTE-NOS para as suas instalações!!!

Boutique "Mónica,,

ARTIGOS DE VESTUÁRIO

PARA HOMEM, SENHORA E CRIANÇA

O SEU PONTO DE ENCONTRO COM A MODA

R. RIO DO PORTO — TELEF. 42645 — MELGAÇO

Fany

LAVANDARIA E TINTURARIA (a Casa que Melgaço precisava)

Lavagens a seco, molhado e tinturaria»

Executa serviços rápidos a preços módicos

na RUA DO RIO DO PORTO, em MELGAÇO

Vendem-se Passa-se

EM LISBOA

Andares diversos desde 450 contos, na Rua Antero de Quental.

Vivenda na Rua António Luís Inácio — Bom preço.

Informa em Melgaço:

Manuel José Esteves, telef. 42273

Em Lisboa:

Telefone 5 61437

Pensão Restaurante «Flor do Minho». Rés do chão, com amplo salão para banquetes e casamentos, dois andares com quartos e ainda local próprio para petisqueira e esplanada.

Informa o proprietário:

António Caldas

Rua Velha, tel. 42340-Melgaço

Tintas e Vernizes

Em BRAGA procure na DROGARIA DO MERCADO. Preços de revenda. Qualidades garantidas. Agentes dos produtos Agrícolas SAPEC, para tratamento de Pomares.

Praça Comércio, 71 — Tel. 24937 (Junto ao Mercado)

António Duarte

EMPREITEIRO

VINHA DE CIMA — ROUÇAS

Estando perfeitamente legalizado, encarrega-se da construção de casas e de outras empreitadas. Os preços são verdadeiramente competitivos. Trabalho realizado com segurança e perfeição.

CONTACTE-NOS, E DEPOIS JÁ VERÁ!

FRANCO OCULISTA

RECEITUÁRIO MÉDICO

ÓCULOS DE SOL — BINÓCULOS — LUPAS

APARELHOS DE PRECISÃO — TERMÓMETROS — BARÓMETROS — MICROSCÓPIOS

AVIAMENTO DE RECEITUÁRIO DAS CAIXAS DE PREVIDÊNCIA

Avenida da Liberdade, 308

BRAGA

De Chaviães De Rouças

É HÁBITO DIZER-SE: ANO NOVO, VIDA NOVA—Com o começo de um Novo Ano, é adágio já muito antigo em certas pessoas, dizerem, também que começa vida nova.

—Mas, esta fase de vida nova será extensiva a todos os Portugueses, ou abrangerá apenas aqueles que em cada ano que finda, não cumpriram civicamente para com Deus, para com a Pátria e para com o seu semelhante, o sagrado dever de cidadão? Sim, prezado leitor:—E para os que não souberam cumprir ou não quiseram, que encabeçamos a palavra ou termo de vida nova.

Para nós que, professamos a nossa fé em Cristo, que servimos com fidelidade a nossa Pátria e o nosso semelhante, não temos correção a fazer na nossa linha de conduta. E prosseguindo dentro do mesmo lema, seremos exemplo vivo e um espelho, para aqueles que trilharem caminhos errados.

Pois bem—Que o Novo Ano, há pouco começado, seja para os nossos Governantes e para todos os Portugueses, cheio das maiores prosperidades.

MERECIDA HOMENAGEM A UMA PROFESSORA PRIMÁRIA—No dia 6 do mês corrente, foi prestada uma significativa e merecida homenagem, à Ex.ma Senhora D. Emília da Conceição de Magalhães, por ter atingido o limite de idade, do ensino primário.

Na Pensão Boavista do Peso, foi servido um lauto almoço em honra da homenageada, o qual teve a presença do Sr. Delegado Escolar e a quase totalidade do professorado deste concelho.

Refira-se que, alguns destes, foram alunos da homenageada.

A Ex.ma Senhora D. Emília de Magalhães, agora desligada das lides do ensino primário, auguramos uns dias de merecido descanso, na sua casa de morada, do lugar do Cruzeiro, desta freguesia.

QUE SEJAM BEM-VINDOS—Sentimos certa satisfação, em termos hoje, (segunda-feira dia 22), dois trabalhadores da C. M., no arranjo e limpeza das valetas da nossa estrada, que, diga-se de passagem, é uma autêntica necessidade à vista dos olhos de toda a gente. E se este trabalho agora efectuado, tivesse sido feito antes das primeiras chuvas que caíram, o piso da estrada teria sido poupado e não teria chegado ao estado lastimoso em que se encontra.

Enfim: temos que receber de cara alegre o que vem, porque os tempos agora são outros.

A. R.

Vende-se

Casa composta por r/chão e 1.º andar com rócios. Ótima localização para comércio. Tratar pelo telef. 56172, em Pinheiros - Monção.

Casa Nutri-Lar
(Edifício CASA DO POVO)
MELGAÇO

Plantas medicinais — Produtos dietéticos — Alimentação racional
Perfumaria — Cosméticos — Manufacturas de verga.

Especialidades: Louças finas (Vista Alegre, Alcobaca e Sacavém)
Cutelarias modernas.

Representante dos afamados lotes de Cafés de «A MINHOTINHA»
— Artesanato — Decoração — Utilidades — Fino gosto

COMPRA AGORA E PAGUE EM 12 MESES

Móveis Castelo
RAMIRO DE LIMÁ A, CERQUEIRA
RUA DAS ESCOLAS — Telefone, 42695 — MELGAÇO

Móveis Século XVII — Nórdicas — (Móveis avulso)
Colchões de molas e espuma SUNDLETE — Divãs articulados — Candeeiros — Alcatifas — Tapeçarias, etc.
(ASSISTÊNCIA PERMANENTE)

uma situação destas ainda não se sabe por quanto tempo? Que há em projecto para o futuro? Será lícito abrir novos caminhos noutros locais se uma estrada tão necessária e que serve duas freguesias se encontra intransitável?

De Cristóval

DESPEIDADA—Por motivos de saúde teve que ausentar-se para a sua terra o Rev.mo Sr. Padre José do Egípto, pároco desta freguesia e da de Paços. Logo que se restabeleça, irá paroquiar uma freguesia próxima da sua terra, pelo que Paços e Cristóval terão que aguardar novo pároco. Ao querido amigo desejamos-lhe saúde e felicidades.

FALECIMENTO—Na residência de seus familiares no lugar da Gróva, faleceu no passado dia 18 a s.ra Alda Faria de 62 anos, esposa querida do sr. José Faria, ex-agente da Guarda Fiscal, mãe do sr. Rui Faria, 1.º cabo da Guarda Fiscal em serviço na Portela, Castro Laboreiro, sogra da s.ra Dina Bernardes Faria. O seu funeral realizou-se no dia 20 sábado, com grande acompanhamento para o cemitério de Paços. Dadas as relações de amizade e de estima em que era tida nesta freguesia, bem como na freguesia de Paços, a sua morte foi muito sentida por todas aquelas pessoas com quem tinha relações.

Paz à sua alma e à família enlutada, apresentamos as nossas condolências.

CASAMENTO—Na Capelinha de N. Senhora de Lourdes em Paços, teve lugar no passado dia 14, o enlace matrimonial do sr. Hilário Meleiro do lugar dos Casais, filho do falecido António Meleiro, (capitão) e de sua esposa Maria do Souto, com a s.ra Maria Barbosa, residente naquele lugar e natural de Barcelos. Foram padrinhos: o sr. António Lurdes Douteiro e sua esposa sr.a Alzira Pires. No final do acto religioso, os noivos acompanhados de uma centena de convidados seguiram para o Hotel Boavista do Pêso, onde lhes foi servido um bem confeccionado e apetitoso almoço à moda da região.

Os noivos seguiram de viagem pelo país. Parabéns e felicidades é quanto do coração lhes deseja o correspondente.

A. A.

De PRADO

TRANSFERENCIA—Foi transferido de Valença para o Posto de Melgaço o nosso assinante Luís Filipe Barreiros soldado da Guarda Nacional Republicana pelo que lhe damos os nossos parabéns.

DE FRANÇA—Vieram Manuel Joaquim Viettes e Manuel de Sousa Lobato, estes do lugar dos Bouços, e para França seguiu Henrique Adjuto Domingos, do lugar de Bouça Nova.

TEMPO E AGRICULTURA—Os proprietários das pequenas parcelas de terrenos continuam a embelezá-las: constroem latadas e procedem a diversas plantações: Hortícolas e Arviculturas. Apesar de o tempo os não auxiliar pois tem estado bastante chuvoso, propício para o aumento de pastagens para os gados, donde saiem campos de feno, podendo assim aumentar a Pecuária para a criação de animais de todas as espécies tão úteis para aumento das produções.

PESCA—Há que ter calma, espere-mos pela época da pesca que é de 15 de Fevereiro a 30 de Junho. Até lá deixem seguir o peixe seu curso. Temos necessidade de aumentar as produções tanto no mar como na terra.

M. S.

Agradecimento Aniversário

A Família de Germano Esteves (Maceira), agradece a todas as pessoas que estiveram presentes no funeral e actos de culto, ao mesmo tempo que agradece as atenções recebidas.

Pede desculpa por alguma falta involuntária, se é que a houve.

Em 7 de Fevereiro festeja o seu aniversário natalício, a Sr.a D. Maria Magnífica Matoso Machado, esposa do nosso prezado assinante, a residir em Lisboa, sr. José Maria Machado.

Ao casal envia «A Voz de Melgaço» parabéns, com votos de longa vida.

Bombeiros Voluntários de Melgaço

TELEFONE
Marque — 42599

OBS.—Para efeito de piquetes a funerais ou serviços não urgentes marque 42292, dentro do horário Comercial.

Espelhos e Cristais
Vidros para Janelas
Automóveis e Estabelecimentos
TELHAS e TIJOLOS DE VIDRO
Sociedade de Cristais, L.da
Rua do Almada, 25 — PORTO — Tel. 311057

ELECTROVISÃO
— DE —
JOSÉ CARLOS CARPINTEIRO
Agente oficial das marcas AEG / TELEFUNKEN
com assistência técnica
Vendas de aparelhos electrodomésticos
RUA DO RIO DO PORTO — TEL. 42650 — MELGAÇO

Vinho do Porto **BARROS**

De todos mais saboroso De todos mais preferido

REGIST. BRAND
OPORTO

Lágrima Christi **BARROS**
em França o mais apreciado

A RENASCENÇA
de JOÃO MARIA DE OLIVEIRA
Rua do Rio do Porto — MELGAÇO
Telef. 42488

Nesta casa executam-se todos os trabalhos de pichelaria, instalações de quartos de banho com água quente e fria. Todos os trabalhos são executados com a máxima perfeição e rapidez a preços sem competência. Orçamentos grátis.

Vendem-se
PORCOS E LEITÕES
Trata: Luis de Castro
Bouças — Alvaredo
Telefone 42237 — MELGAÇO

Dr. Oliveiros Rodrigues
ADVOGADO
Largo Hermenegildo Solheiro
MELGAÇO

COMPRE
Móveis Leais
ALEGRIA EM SUA CASA
Aprígio Ferreira Leal
Armazém Grupo C:
LUGAR DA LOJA NOVA
MELGAÇO
Sede e Fábrica:
TELEF. 72162 - MODELOS
PAÇOS DE FERREIRA

Peres, Dias & Peres, Lda

Certifico que, por escritura hoje lavrada no Cartório Notarial de Monção e exarada de fl. 6 v.o a fl. 9 v.o do livro de notas para escrituras diversas n.º 408-A, José António Peres Dias, José Manuel Baleixo Peres e Luís Augusto Baleixo Peres constituíram entre si uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, que se regerá pelas cláusulas constantes dos artigos seguintes:

1.º A sociedade adopta a firma Peres, Dias & Peres, Lda, tem a sua sede no lugar de Corujeiras, da freguesia da vila e concelho de Melgaço, e a sua duração é por tempo indeterminado, a partir do dia de hoje.

2.º O objecto social é o exercício de indústria de reparação de automóveis e estação de serviço, podendo ainda dedicar-se a qualquer outro ramo de comércio ou indústria em que a maioria dos sócios acorde.

3.º O capital social, integralmente realizado, em dinheiro, é de 120 000\$, representado em três quotas iguais, de 40 000\$, subscritas por cada um dos sócios.

4.º A gerência social, dispensada de caução e com ou sem remuneração, conforme vier a ser fixado em assembleia geral, fica afectada a todos os sócios, podendo qualquer deles assinar documentos de mero expediente.

§ 1.º — Em caso algum a gerência poderá obrigar a sociedade em fianças, abonações, letras de favor ou outros actos e contratos estranhos aos negócios sociais.

§ 2.º — Todavia, a sociedade só pode obrigar-se e ser representada em juízo ou fora dele pela assinatura de, pelo menos, dois sócios, devendo um deles ser o sócio José António Peres Dias.

5.º Enquanto durar a sociedade, nenhum sócio poderá dedicar-se na área do concelho da mesma sociedade, individual ou colectivamente, ao mesmo ramo de negócio a que a sociedade então se dedica, a menos que para tal seja expressamente autorizado, por documento escrito, pelos demais sócios.

6.º A cessão ou divisão de quotas entre os sócios é livre, mas a favor de estranhos depende em primeiro lugar do consentimento da sociedade e, depois, do consentimento unânime dos demais sócios, assim se graduando também o respectivo direito de preferência.

Neste período de pesca

(Continuação da 1.ª página)

as águas. Tal fim é para não destruição do peixe e ovos.

Vão decorridos cerca de 12 anos até hoje só se tem notado redução de uma importante riqueza tanto para Portugal como para Espanha.

E nosso dever unísono-nos. De tudo necessitamos. Empreguemos os máximos esforços para que o rio Minho volte a ser o que foi outrora que o peixe nele é pescado alimentava milhares de portugueses e de espanhóis.

M. S.

7.º — Se a sociedade ou algum sócio se opuser à cessão total ou parcial de quotas a estranhos e o sócio persistir em cedê-la, a sociedade obriga-se a remi-la pelo seu valor nominal ou pelo valor do balanço para o efeito realizado, conforme a dita sociedade mais convier.

8.º Os sócios poderão fazer à sociedade os suprimentos de que esta carecer, nos termos, condições e garantias a estipular em assembleia geral.

9.º Além dos demais casos previstos na lei, a sociedade poderá dissolver-se por acordo de dois dos seus sócios e independentemente do valor das suas quotas sociais.

Certifico mais que na parte omitida da referida escritura nada há que amplie, restrinja, modifique ou condicione o que na presente certidão se narra.

Cartório Notarial de Monção, 15 de Abril de 1978. — O Terceiro-Ajudante, António Ferreira.

Casamento Elegante

No Mosteiro de Nossa Senhora do Pilar na Póvoa de Lanhoso, realizou-se com toda a sumptuosidade o enlace matrimonial do Sr. Aristides Trancoso Martins, filho da nossa conceterrânea Sr.ª D. Maria do Céu Trancoso e do Sr. Adriano Augusto Martins, residentes naquela Vila, com a menina Maria Irene da Silva, filha do Sr. Joaquim da Silva e da Sr.ª D. Maria Augusta da Silva.

Foram padrinhos o irmão do noivo Sr. António Trancoso Martins e sua esposa Sr.ª D. América Maria Lopes Gonçalves, residentes em Versalhes — França.

Celebrou a santa missa e presidiu às cerimónias o Rev.º P. Manuel Magalhães dos Santos, pároco daquela localidade.

No fim do acto em casa dos pais da noiva, foi servido um lauto e bem requintado almoço a inúmeros convidados.

Ao gentil casal desejamos muitas felicidades e uma perene lua de mel.

A. L. P.

Agradecimento

José Joaquim Esteves
(Castro Laboreiro)

Sua esposa, filhos e genro, vem agradecer por este único meio, a todos os que assistiram ao funeral, e aos que não puderam estar presentes lhes apresentaram os seus sentimentos.

A FAMILIA

AGRADECIMENTO

A família do saudoso extinto Eduardo Fernandes, que foi do lugar do Crasto, na freguesia de Rouças, vem agradecer publicamente a todos quantos a acompanharam nos momentos difíceis por que passaram, quer durante o período operativo em Braga, quer incorporando-se nos sentimentos e no funeral do seu querido familiar.

A todos agradece, como vida, a amizade e presença em tais momentos.

CARTAS De Penso

Ex.º Sr.
Manuel Caldas
Pensão Flor do Minho
Melgaço

Em resposta à carta de V. Ex.ª datada de 5 do corrente, cumpre-me informar o seguinte:

1.º — O problema da água na Gave, só ainda não foi tratado como seria conveniente, por esta Câmara, porque até ao momento tem sido única e simplesmente explorada pela Junta de Freguesia, à excepção da construção do reservatório. Contudo, tencionamos dentro de breves dias fazer a ligação ao reservatório, e estou convencido que muito antes do fim do ano, estarão instalados contadores e substituídas as canalizações deteioradas;

2.º — Agradeço desde já a V. Ex.ª a colaboração oferecida, e da minha parte unicamente quero repetir, o que já por mais que uma vez disse, quer em sessões públicas desta Autarquia, quer particularmente «o meu gabinete está sempre aberto, estando eu sempre ao dispor de qualquer munícipe para esclarecer qualquer problema que surja. Pela minha parte só vejo vantagens para o nosso concelho, na aproximação das pessoas, e não no seu afastamento.

3.º — Finalmente não posso deixar de dizer a V. Ex.ª que estou plenamente de acordo com o restante teor da sua carta, todavia, como deve compreender, não me compete comentá-lo.

Com os melhores cumprimentos

O Presidente da Câmara,
Carlos Augusto Alves

CÓPIA DUMA CARTA

Gave, 10 de Janeiro de 1979.

Senhor Presidente da Câmara Municipal de Melgaço:

Final Vossa Excelência não cumpriu o que prometeu a respeito das águas ao domicílio na Gave. Isto por aqui meu caro Presidente, continua como quando fiz as primeiras denúncias.

As águas oferecem graves perigos para a Saúde Pública e ninguém liga a mínima importância ao grave problema. Vieram cá uns trabalhadores da Câmara Municipal dar início aos trabalhos de reparação dos tubos, mas talvez por desleixo da Câmara, (na junta nem sequer se deve falar), depois nunca mais voltaram. Deixaram à vista mais perigos do que anteriormente existiam. Agora deixaram um caminho público, quase intransitável para carros de bois e até mesmo para peões.

Digo-lhe francamente, que o desleixo da Junta de Freguesia e da Câmara Municipal, é revoltante no mais alto grau. Se realmente desejam continuar com tal indiferença, seria preferível pedir a demissão dos respectivos cargos. Eu não queria ficar arrependido de ter dito que simpatizo com o actual Presidente da Câmara Municipal de Melgaço, e por isso e porque gosto mais dos actos do que das simpatias pessoais, volto a repetir o que sempre tenho afirmado, que é o

NOVO PÁROCO — Tomou posse como pároco desta freguesia o Padre Justino Domingues que acumula com as freguesias de Prado e Remoães. E para nós grande satisfação que ele siga o exemplo de Prado e Remoães, que estão a seu cargo, e digno de admirar.

Nós cá não queremos que ele trate da comissão cultural. Só desejaríamos que enfileirasse com o Presidente da Junta, para assim por em prática a verdadeira moral cristã.

Todos temos direitos iguais. Quem os deve pôr em prática são os dois Presidentes, visto que tanto dum como doutro é dever apontar as necessidades da freguesia para serem resolvidas por quem de direito.

Como é do conhecimento geral esta freguesia é a primeira do Concelho. Há muitas faltas a apontar, a principiar pelas vias de comunicação.

Não se justifica que os habitantes dos lugares da Telhada Grande, Telhada Pequena, Mós e Pomar, para ir para suas casas tenham de dar uma volta a S. Bartolomeu, que esta não faz parte da ligação da Estrada Nacional às Mós, a partir do caminho que segue junto a um lavadouro junto à Ponte.

Se isso fizessem percorriam poucos metros. E ainda estão muito atrasadas as outras vias de comunicação, que o Pároco é obrigado a percorrer.

Os emigrantes que vivem em tais lugares poderiam auxiliar, não só os do Estrangeiro como os que residem em Lisboa. Mãos à obra: Um por todos e todos por um.

E nosso dever seguir o exemplo do saudoso Arcipreste de Rouças, que foi o Padre Carlos Vaz. Conseguiu fazer de uma Capelinha um autêntico Mosteiro e mais obra sociais e pediu auxílios tanto cá como no Estrangeiro.

Todos nós sabemos que esta freguesia é a primeira do concelho. Existem excelentes Pomares adornados com latadas, sendo o vinho de Penso o primeiro de Melgaço e ainda produz milho e produtos hortícolas.

Porque não deve ser aproveitada em tudo?

Porque não se constrói uma Central Fruteira? Não temos necessidade de levar os nossos produtos para outros concelhos.

FALECIMENTOS — Veio a enterrar no cemitério desta freguesia, D. Maria Noémia da Rocha Lucena, falecida em Melgaço.

— No lugar das Lages faleceu José Pereira, com a idade de 78 anos.

«A Voz de Melgaço» às famílias em luto envia sentidos pêsames.

M. S.

Bento Gomes

EMPREITEIRO

Melgaço — Tel. 42113

seguinte: ofereço a quantia de 25 000\$00 (vinte e cinco mil escudos) para as seguintes obras a levar a efeito nesta pobre aldeia de Santa Maria da Gave: Reparação da Levada de Mourilhão, caminhos vicinais, águas ao domicílio, electrificação e limpeza das velhas fontes e bebedouros para animais.

Pergunto se a Câmara aceita esta oferta. Se a recusa, permite que mande proceder aos trabalhos mais necessários por minha conta? E se não aceitam nem permitem uma coisa nem outra, que política é a vossa?

Manuel Caldas

NECROLOGIA

D. Maria Noémia da Rocha Lucena

Rodeada do carinho dos seus familiares, faleceu na sua residência da Praça da República desta Vila, a bondosa senhora D. Maria Noémia da Rocha Lucena, de 68 anos de idade, natural da freguesia de Penso deste concelho e aqui radicada há muitos anos, pessoa de respeitabilidade e muito estimada no nosso meio, dadas as qualidades de carácter e bondade, que sempre a impuseram à geral consideração de todos quantos a conheciam e que com ela privavam.

Era casada com o nosso estimado assinante Sr. João da Costa Lucena, comerciante desta localidade, mãe dos Srs. Engenheiro Fernando da Rocha Lucena, Engenheiro João da Rocha Lucena, assente nos Estados Unidos da América, das senhoras Professoras D. Fernanda da Rocha Lucena e Professora D. Ofélia da Rocha Lucena, sogra das senhoras D. Cidália Cavaco Lucena e de D. Nancy Marie Lucena.

No seu funeral, que se realizou com missa de corpo presente para o cemitério da freguesia de Penso, compareceram-se algumas centenas de pessoas desta vila e outras localidades do país.

O corpo da extinta ficou inumado em jazigo de Família.

«A Voz de Melgaço», sensibilizada apresenta a toda a família em luto o seu cartão das mais sentidas condolências.

Faleceu com 106 anos!

Na sua residência do lugar da Adavelha freguesia de Fiães deste concelho, faleceu com a bonita idade de 106 anos a Sr.ª Ana Joaquina Marques, viúva, natural daquela localidade, pessoa muito estimada por todos quantos a conheciam.

Era mãe do Sr. Manuel Marques Alves.

A extinta, perdeu um pouco a vista e ouvir há cerca de dois anos, mas até ao momento em que faleceu, mantinha a lucidez como se fosse ainda nova.

O seu funeral foi muito concorrido, dada a estima e consideração, de que gozava naquele meio.

Paz à sua alma e sentidos pêsames a toda a família, especialmente a seu filho.

A. L. P.

Vende-se em Braga

Quinta e terreno em artigos

A 3 Km da cidade, na vertente do Bom Jesus, em S. Mamede D'Este, vende-se uma quinta com 4 hectares. Tem muita água e é uma zona muito boa para vinha e horticultura.

No mesmo local, vendem-se também lotes de terreno para construção.

Preço da quinta — 1600 contos

Terreno em artigos:

150\$00 o metro quadrado

Contactar pelo Telefone 25284 — BRAGA

"A VOZ DE MELGAÇO,"

Anual: 100\$00 — Avança — Tip. Augusto Costa & C.ª, Lda — Braga — Estrangeiro: 220\$00 Avião: 270\$00

1 FEVEREIRO 1979

